

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	13600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	23000 reis
Estrangeiro (por anno).....	33000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	30 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 20 DE AGOSTO DE 1891

AS ALIANÇAS

Datam dos primitivos tempos as alianças firmadas pelas nações no intuito, ora louvável de garantir a sua independencia contra extranhas aggressões, ora ambicioso e aventureiro para a realisação de conquistas.

Os dilemas irrefutaveis de:—*a união faz a força*, e de *um contra todos é fraco* justificaram ou melhor desculparam, em todos os tempos, as alianças pactuadas e celebradas entre os diversos estados do mundo.

Variaveis com os tempos, as noções d'ordem social, as tendencias moderadas ou guerreiras, e as orientações politicas dos povos, as alianças faziam-se e desfaziam-se, obedecendo ao espirito aventureiro e inconstante que caracteriza as epochas decorridas até ao marco flammejante das hodiernas civilisações que irradiou, apesar de todas as hecatombes, de todos os vicios, de todos os crimes, da grande obra da revolução franceza.

Hoje, como sempre, estabelecem-se tractados e firmam-se alianças que sossobrarão amanhã, talvez, e que nem sempre correspondem a um sentimento de justiça ou a uma necessidade demonstrada.

Dos erros, dos vicios, das consequencias lamentaveis que

muitas d'essas alianças trouxeram sobre alguns dos povos aliados falla a historia geral com desanimadora verdade; das consequencias mais que lamentaveis, dos irreparaveis e desastrosos resultados das alianças portuguezas falla a historia patria com desolador ensinamento!

Assim, se procurassemos na historia do que fomos e das alianças que celebramos, a razão e a norma de futuro proceder diriamos:—nem mais uma aliança.

Os tempos mudaram; mudaram com elles o modo de ser das sociedades, a sua orientação social e politica, as suas tendencias determinativas, as suas conveniencias emfim. Passaram os tempos cavalleiros dos conquistados pela força, ficaram os tempos prosaicos dos empreendimentos da astucia.

As alianças modernas são um jogo subtilissimo em que se cruzam e terçam todas as manhas do mais astucioso interesse; e por mais cautellas que se tenham, por melhores compensações que se recebam, ha sempre um dos aliados que tem de ser o fiador e principal pagador das despesas do contracto, e este aliado é por via de regra, sempre o mais fraco, sempre o mais pequeno.

Portugal é pequeno e é fraco. Como tem pago carissimo e vexatoriamente os *bons e leaes* serviços dos seus alia-

dos, diz-lh'o bem alto a historia. Para que procurar alianças?

Censurando a aliança ingleza que nos arruinou, proclama-se ha um certo tempo para cá a conveniencia da aliança hespanhola que nos assoberbará talvez!

Demais, para que tal aliança? As alianças não se inventam, nem se procuram. Impõem-se em determinadas occasiões, e são unicamente viaveis quando um grande sentimento popular, geral, intenso, as dictar e as valorisar.

Nenhum principio vital nos aconselha actualmente a celebração d'alianças. Tudo nos recommenda prudencia, e a prudencia é a ventralidade. Neutraes nos devemos manter, que nada melhor nos convem que o desapego geral no exterior para tractarmos afinadamente no fomento das forças vivas da nação, no interior.

Nada significam as alianças que a indole, as intuições e tendencias dos povos não aceitem. Poem firmal-as os governantes, repudial-as-hão os governados.

Aproximações, alianças híbridas, valem... o que vale um castello de cartas que o primeiro sopro desmorona.

As cornetas altisonantes da fama apregoavam ainda ha dias a força, o valor da triplice aliança dos tres imperios da Europa central e

entoavam hymnos pela sua transformação em aliança quadrupla dado o concurso da Inglaterra! Pois bem; sem aliança ostensiva, sem tractados arrogantes, sem cornetas, e sem fama, a simples aproximação dos povos russo e francez faz tremer a colossal potestade!

E' que n'estes ha as tendencias, a simultaneidade de interesses, ha verdadeiramente a união do sentimento popular, qualidades de que aquelles carecem em absoluto. A Allemanha, a Austria, a Italia leyrou-as um sentimento mau, indigno, ao pacto que assignaram; a França e a Russia lançam-se nos braços uma da outra levadas pelo instincto justo da propria conservação, pela necessidade e dever da sua defeza.

Houve uma razão e uma causa; comprehende-se a aliança se a firmarem.

Mas se outros motivos não houvesse para a conservação da nossa ventralidade, bastaria o espectáculo que nos offerece a Europa. Ella dividida em dois grandes astros rivaes. A Hespanha diz-se tem de aperceber-se e apresta-se mesmo a ser satellite d'um d'elles.

Convem-nos o papel de satellite infimo d'outro satellite? Teremos alguma coisa a lucrar? Parece-nos que não.

FOLHETEPIVI

A AMBIÇÃO

(A RAUL CARDOSO)

«E' o ambicioso como o hydropico: este, por mais que beba, tem sempre sede; aquelle, por mais que tenha sempre quer ter mais.»
..... P. M.

I

Ella era uma d'estas bellezas arrogantes que aspiram a exercer dominio e a impor homenagem dos que passam no esplendor soberbo das perfeições, enlevados em si, acompanhados de louvor alheio e de propria admiração.

Aspirava a vida dos grandes salões revestidos de seda antiga; guarnecidos de ricos moveis, d'obras d'arte, de auctores celebres,

de bibelots preciosos, antecamaras silenciosas adornadas com tapeçarias orientaes, illuminados por grandes candelabros de bronze, guarnecidas por espelhos de crystaes; jantares em serviços de prata brazonada, com calices de crystal da Bohemia, tilintando alegremente onde o vinho do Porto, Bordeaux, Borgonha e Champanhe fosse d'um zagolotear de topasios, com tons quentes e luminosos, despertando o espirito para os galanteios anavlhados e para as caricias ovalhadas de beijos. E, para complemento da sua aspiração, queria carruagens deslumbrantes, tiradas por fogosos cavallos; jardins, emfim, todos os gosos.

II

Para realisar esta aspiração vaidosa que lhe roubava o somno da noite e a doce tranquillidade da alma, pensava em fascinar um *pé de chumbo, um Banana, en-*

dinheirado, ou um adiposo morgado que visse nos seus olhares crystallinos, verdadeiramente celestes, emboscados entre longos cilios, um pharol de luz pura e transparente, destinado a illuminar-lhe a existencia com os seus tibios e encantadores clarões.

Os poetas dedicavam-lhe umas estrophas alegres; os trovadores hiam pelo calado da noite e á hora em que a lua, amplo globo de *Jablockoff*, boia no oceano azul dos céos infinitos, tanger um bandolim e uma guitarra, enviando-lhe das suas cordas uma doce serenata orchestrada a beijos... mas tudo de balde.

O amor para ella era uma paixão que se adjudicava a quem mais tinha.

Era exatamente o typo da mulher que se encontra nas ambiciosas, *Reefssakes* francezas e como ellas, possuidora d'uma voz melodiosa, dulcissima como uma som-

nata de *Raff* executada por um violinista como *Larasate* convergiendo para si todas as atenções.

Possuia tudo isto, mas o ideal não apparecia ainda que accendes-se a lanterna magica de Diogenes. A esperanza perdia de dia para dia, as suas variegadas cores; desfazia-se como os sonhos de Hamlet e as aspirações de *Athela* e surgia lentamente a realidade.

III

Uma tarde em que as nuvens batendo em retirada acoissadas por uma aragem fria e cortante, que esburaca a nevoa do rio, se acastellavam no ar n'uma variedade de cores, o telegrapho annunciava-lhe, no seu laconismo conceituoso, o fallecimento d'um tio *brasilero*, com quem já tinha brincado... que lhe legara a quantia de 8003000 reis para o enxoval do casamento.

Esta insignificante quantia, en-

Os dias e os movimentos do globo

O dia sideral, solar e civil—Differença entre a hora solar e civil—Meio d'acertar um relógio—Os quadrantes solares e os de tempo medio.

Ninguém ignora que a successão dos dias é devida ao movimento de rotação que a terra effectua em volta do seu eixo—uma linha ideal que vai do polo-norte ao polo-sul.

A duração exacta d'uma rotação diurna da terra, a que se dá o nome de «dia sideral», mede-se pelo numero de segundos que se contam entre duas passagens consecutivas d'uma estrella no meridiano. Tem o dia sideral 86:464.º que perfazem 23 h. 56.º e 4.º.

O tempo que medeia entre duas passagens consecutivas do sol constitue o «dia solar», cuja duração varia com a epocha do anno. O «dia civil» que é a media de todos os dias solares do anno, tem precisamente 24 h.

E' facil de comprehender a razão da desigualdade entre o dia solar e o sideral.

Se a Terra estivesse imóvel no espaço, á parte o seu movimento de rotação, as duas durações seriam exactamente eguaes. Como ella, porém, está ao mesmo tempo animada de movimento de translação á roda do sol, as coisas passam-se d'um modo diverso.

Imaginemos, por exemplo, que é meio-dia solar em Guimarães. O nosso meridiano, que n'esse instante passa pelo centro do sol, começa então a girar d'oste para leste até que, quando occupar uma posição parallelá á primeira, terá a Terra executado uma rotação completa. N'esta nova po-

vaideceu-a ao ultimo grau, fazendo-a architectar mil coisas, ou para melhor dizer, mil tolices.

IV

Chegou a epocha balnear, onde muita gente vae habilitar a saude n'um copo de agua ou n'uma tina de emersão, enquanto a maior parte vae distrahir-se, e a distracção, diga-se em abono do verdade, é uma parte essencial da therapeutica, é um elemento da vida.

Ella, a mulher ambiciosa, vendo correr o povo alegremente, lançou na malla meia duzia de vestidos e já foi habitar algum tempo n'aquella estancia, onde se respira uma atmosphera toda cheia de... aventuras e conquistas.

P. de Lanhoso.

(Continúa.)

ALBINO BASTOS.



sição, já o meridiano não encontra o Sol que está ainda um pouco ao oriente de forma que tem de gastar alguns minutos para completar o dia solar (1).

Alem d'isso, como a velocidade da Terra não é a mesma em todos os pontos da sua orbita, resulta que a quantidade, que ella tem de continuar em gyro para completar o dia solar, varia com a epocha do anno de maneira que, entre dois meios dias solares, ora ha mais, ora ha menos de 24 h.

Raciocinando egualmente sobre uma estrella qualquer, são diversas as consequências a que chegamos. Quando o meridiano, que passa por uma estrella, volta a uma posição paralela a essa, podemos supor que os raios que a estrella envia são paralelos para as duas posições da terra, attendendo á grande distancia a que as estrellas se acham (2); e portanto que, na segunda posição, o meridiano passa ainda pela estrella. Os 86:404.º que decorrem entre as duas posições, representam por isso a duração da rotação, isto é o dia sideral.

Sabemos, pois, que o dia sideral é um pouco menor que o dia solar, e que a duração d'este não é constante. A média dos dias solares do anno constitue o dia civil que tem rigorosamente 24 h.

Os nosso relógios, na impossibilidade de acompanharem a variação do dia solar, regulam-se por um Sol ficticio medio que só quatro vezes durante o anno coincide com o Sol real. Elles regulam o tempo civil.

Para marcar o tempo solar, temos os quadrantes solares ou relógios de Sol. O leitor pode verificar por meio do quadrante, com o auxilio d'um relógio, que entre dois dias meios-dias solares seguidos nem sempre ha 24 h. exactas.

A tabella seguinte indica, para o resto do anno, a hora que deve marcar um relógio quando é meio-dia no quadrante:

15 de agosto—12 h. e 4^m.
31 de » —12 h.
15 de setembro—11 h. e 55^m.
1 de outubro—11 h. e 49^m.
15 de » —11 h. e 46^m.
3 de novembro—11 h. e 43^m.
16 de » —11 h. e 41^m.
1 de dezembro—11 h. e 55^m.
25 de » —12 h.

Por meio d'esta tabella e d'um quadrante solar, o leitor pode acertar o seu relógio e verificar de quanto elle se atraza ou adianta por dia.

Os quadrantes constam d'uma superficie, ordinariamente vertical ou horizontal, bem exposta á luz do Sol, e na qual a sombra d'um estyete ou d'uma linha indica a hora solar.

Ha hoje muitos relojoeiros que possuem quadrantes construidos de maneira a darem indicações directas sobre o tempo medio. Dá-se-lhes o nome de «meridianas do tempo medio».

(1) A distancia que separa as duas posições do meridiano é de 25.000.000 de kilometros e o comprimento do diametro do Sol não excede 1.387.000.

(2) A luz da estrella, que está mais proxima da Terra, leva 4,3 annos a chegar cá. A velocidade da luz é de 75.000 leguas de 4 kilometros por segundo

NOTAS DO VIMARANENSE

Desattendidos nas nossas reclamações innumeradas vezes repetidas, sobre a necessidade do sr. director do correio e telegrapho de Guimarães mandar inscrever nas caixas, que se acham espalhadas pela cidade, as horas a que se tira a correspondencia, procuramos descobrir a causa d'essa falta tão palpavel.

Disseram-nos, com grande espanto nosso, que era necessario baixar uma ordem da respectiva repartição geral, e era essa ordem que faltava.

Custa crer realmente que para tão pequena coisa seja preciso tão grande formalidade. Mas, enfim, o conhecido formalismo do nosso paiz desarma a incredulidade... Não pode contudo desculpar o referido desleixo. Quem ha de reclamar da repartição geral a ordem para que elle se remedeie, senão o seu representante n'esta cidade?

Temos portanto o direito de ver realizados os desejos do publico.

E quando terá Guimarães o gosto de ver os marcos postaes, essas columnas de ferro, impenetraveis, que a todas as horas se acham promptas a receber o correio da população d'outras terras d'importancia não superior á nossa?

Certamente quando baixar ordem...

Afirmam-nos que, em Santa Leocadia de Briteiros, d'este concelho, ha um charlatão que arvorado em medico, explora miseravelmente a ingenuidade da gente d'aquelles logares.

Depois o industrioso curandeiro tem-se insinuado de tal modo com a sua habilidade, que apesar de se pagar escandalosamente das suas visitas, attrahiu uma numerosa freguezia.

Escusado é frisar a necessidade de reprimir o inqualificavel abuso.

HARPEJOS POETICOS

INFERNO

(a Ignácio Pinto)

Quando os primeiros risos d'alvorada,
Nos arremessam suas setas d'ouro
E banham de luz o canteiro loiro
Que ondula por detrás d'uma arribada,

Já nos jardins as castas «bons-noites»,
Irmãs gemeas da formosa Julieta,
Abrem as petalas em cor de violeta,
Batidas pela brisa em mil açoites...

E chega a noite tenebrosa, escura,
Lançando o frio manto sobre o monte
Que se esbate pelo azul do horizonte,
Como se sabate na tela a pintura...

Fecha o seu esalix a mystica flor...
Semelhante ao meu peito aberto em dor!

Guimarães.

RAUL CARDOSO.

Dr. Marques

Este nosso illustrado e lealissimo collega na redacção d'este jornal e distincto advogado nos auditorios d'esta comarca que esteve alguns dias doente, está felizmente quasi restabelecido.
Felicitamos s. exc.ª.

Dr. Eduardo Carvalho

Como noticiamos no precedente numero do nosso jornal, retirou-se na quarta feira para Fomalção, terra da sua naturalidade, o sr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, que por espaço d'alguns annos exerceu com distincção o elevado cargo de agente do ministerio publico n'esta comarca, e ultimamente foi elevado á honrosa cathedra de juiz d'Angra do Heroismo.

Pouco depois das 3 e meia horas da tarde, quinze trens se agglomeravam ao principio da rua de D. João Primeiro, juntos da casa da morada do intelligente magistrado; e pouco depois das quatro horas sahio o numerosissimo acompanhamento, que se compunha do meretissimo juiz de direito, sub-delegado, advogados, tabelliães privativos, escrivães, officiaes de diligencias, solicitadores, arbitradores judiciaes, empregados administrativos, imprensa, e outros cavalleiros, que tão manifestamente quizeram demonstrar ao illustre magistrado a subida consideração e verdadeira estima que s. exc.ª lhes merece.

Pouco depois das seis horas dava entrada em Fomalção tão imponente e numeroso acompanhamento, composto de 13 trens e mais de 50 pessoas. O sr. dr. Eduardo Carvalho apeou-se á porta do palacete de seu respeitavel irmão e abastado capitalista sr. Ricardo Antonio da Silva Carvalho, e alli era aguardado o cortejo por alguns dos mais distinctos cavalleiros d'aquella povoação, que fazendo côro com o novo juiz, com a maior affabilidade e franqueza de tracto convidaram os vimaranenses a subir, o que elles acceitaram, sendo em seguida servido um abundante e variado lanche em que se trocaram alguns conceituos e commoventes brindes.

Já quasi noite, retiraram-se os vimaranenses, depois do illustre magistrado, com os olhos marejados de lagrimas se despedir e abraçar um por um, agradecendo em extremo penhorado e recolhido aquella frisante prova de estima e amizade.

O sr. dr. Eduardo Carvalho é crêdor da subida demonstração que recebeu pelos seus excellentes dotes moraes e intellectuaes: caracter honrado, bondoso e franco, é um distincto escriptor e illustrado magistrado que sabe fazer inteira justiça.

A ausencia de s. exc.ª causou geralmente n'esta comarca as mais vivas saudades.

O sr. dr. Eduardo Carvalho retirou-se d'esta cidade acompanhado de sua virtuosa esposa e innocentes filhinhos.

Propicio seja o futuro de tão distincto e sympathico magistrado.

Padre Roque

Ainda bastante doente e contra vontade de seus amigos, retirou-se ante-hontem das Caldas de Vizella o nosso amigo sr. padre Roque Teixeira d'Araujo, estimado abbade da freguezia de S. Cypriano de Taboadello, d'este concelho.

O sr. padre Roque está actualmente em tractamento na residencia parochial de Pentieiros, freguezia annexa á de Taboadello.

Exoneração

Foi exoneração a seu pedido do cargo de escrivão do juizo de paz do districto de S. Torquato, o nosso estimavel amigo sr. Antonio Theophilo de Freitas.

Tentativa de suicidio

Hoje de manhã tentou suicidar-se, lançando-se de cabeça á rua da janella do primeiro andar da casa aonde residia, o sr. José José Vieira Cardoso, solteiro, cunhado do nosso amigo sr. Joaquim José Saraiva Guimarães, tabellião nas Caldas de Vizella.

Foi conduzido em maca para o hospital da V. O. Terceira Dominica. O seu estado é gravissimo.

Crê-se que difficuldades e privações o levaram ao desespero de tentar contra a propria existencia. Infeliz rapaz!

Dr. Francisco Sarmiento

Tem sentido consideraveis melhoras este nosso respeitavel e illustrado conterraneo, que, como noticiamos, se acha ha tempos em Caldeas.

S. exc.ª, segundo informações fidedignas, tenciona em breves dias partir para Villa do Conde.

Frição de dois criminosos

Por mandado judicial, foram capturados na madrugada de terça-feira ultima, na freguezia de Castellões, d'este concelho, os réos Antonio Rodrigues, casado, jornalista, e Manoel Custodio da Silva, casado, pedreiro, ambos d'aquella freguezia, pronunciados por despacho de 14 do corrente e accusados pelo crime de fazerem parte d'uma associação de malfeteiros, de que o ultimo era chefe.

A prisão foi praticada com a maior habilidade pelos officiaes de diligencias d'esta juizo srs. João Bernardino da Costa Roriz, Manoel Pereira de Macedo, e Antonio Pereira da Costa, auxiliados por alguns cabos de policia d'aquella freguezia.

As casas da habitação dos criminosos foram cercadas pouco depois da meia noite, e os réos deram-se á prisão sem a menor resistencia.

São dignos de louvor aquelles empregadas judiciaes, pelo zelo e actividade que empregaram em tão perigosa como importante diligencia.

Fallecimento

Falleceu hontem a esposa do sr. Manoel Luiz Carreira, negociante de cortumes e calçado morador á rua do Guardal, d'esta cidade.

Foi victima do parto.

Extremosa esposa e exemplar chefe de familia, a sua morte foi muito sentida.

Ao sr. Carreira dirigimos sentido pezame.

Doença

Está doente de cama o sr. Antonio Moreira, activo e zeloso director das cadeias civis d'esta cidade.

Desejamos-lhe prompto e completo restabelecimento.

O altar da capella do cemiterio

A comissão municipal incumbiu o sr. padre Eugenio da Costa Araujo Motta, futuro capellão do cemiterio publico d'esta cidade, para ir á respectiva capella verificar se o altar alti collocado está nas condições de n'ella serem desempenhadas as funções a que é destinado.

Incendio

Na madrugada d'hontem as torres da cidade deram signal d'incendio, que se manifestou em um barracão de madeira de pinho e cal coberto de telha nas trazeiras da cocheira da rua Nova de Santo Antonio, pertencente ao alquilador sr. Manoel Rodrigues Dias Santa Marinha.

No barracão estavam tres carros de palha. Foi quasi completamente queimado.

Compareceram no local do sinistro os bombeiros voluntarios e municipaes, e todos trabalharam com muito acerto e corajosa abnegação.

O barracão incendiado estava seguro na Companhia Douro.

Avaliam-se os prejuizos em 150\$000 reis.

Ignora-se a origem do incendio.

«Escola Moderna»

Sob este titulo ha n'esta cidade uma aula de instrução primaria elemental, dirigida pelo habil e diligente professor e nosso amigo sr. Manoel Gomes dos Santos Oliveira.

Como prova da capacidade do dedicado preceptor a que nos referimos, em seguida damos a relação dos alumnos que, instruidos na sua aula, foram ultimamente submettidos a exame e as classificações que obtiveram:

Annibal Leão da Cruz Fernandes, bom; Aureliano Leão da Cruz Fernandes, bom; Francisco José Ferreira Junior, bom; Januario Lopes de Souza, bom; Manoel Gaspar Coelho da Motta Prago, bom; Filipe Augusto de Noronha Freire d'Andrade, approvedo, e José Bernardino d'Araujo Abreu, approvedo.

Felicitamos o nosso amigo Oliveira pelo bom exito que colheu das suas lucubrações, e os paes dos examinandos por verem seus innocentes filhos dar o primeiro passo na escabrosa senda da instrução.

Lamentavel desastre

Ao cair da tarde de terça-feira, na freguezia de S. Torquato, deu-se um lamentavel desastre que, commocionou todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

Foi o caso:

Dirigiu-se um individuo a casa d'um fogueteiro que tambem exerce o officio de espingardeiro para lhe desencravar uma espingarda, que se achava carregada; e quando o artista procedia a isso, o cão cabiu, a arma disparou-se para o ar, porem as buchas cahindo sobre uma boa porção de polvora que estava a seccar n'um taboleiro ella incendiou-se e causou tal explosão, que deixou horivelmente queimados o fogueteiro, um filhinho de tenra idade, que se finou logo que entrou no hospital geral, e uma menina filha do dono da espingarda tambem ficou perigosamente ferida.

Lamentavel desastre!

Festa e romaria

Depois d'amanhã, na freguezia de S. João de Ponte, verificar-se-ha a festa e romagem do Sagração de Maria.

Costuma ser bastante concorrida de povo d'esta cidade e das freguezias proximas d'aquella.

Rei mulherengo

Lemos n'um jornal que o rei dos Ashantis, Africa, tem 3:333 mulheres.

Tirada a prova dos nove a este numero, ficam ainda mulheres de mais para 3 homens. Mas talvez seja verdade.

Musica regimental

A musica de infantaria n.º 20 tocou hontem no coreto do jardim publico, desde ás 7 ás 9 horas da noite.

Executou mimosas peças, que foram ouvidas por muitas senhoras e cavalheiros.

Festividade

Deve verificar-se depois d'amanhã na parochial igreja de Urgez, suburbios d'esta cidade, a festividade do Santissimo Sacramento. De tarde sabirá a costumada procissão.

Prorogação de prazo

Segundo se lê na folha official, foi prorogado por mais 6 mezes o prazo concedido á Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, para mandar construir a linha entre esta cidade e a villa de Fafe.

Vedação da praça do mercado

Em virtude de se achar já vedada a praça do mercado d'esta cidade, a commissão municipal resolveu que esta, attendendo ás disposições do art.º 253.º do respectivo codigo municipal, seja aberta ao romper do dia e fechada ás 6 horas da noite nos mezes de setembro a abril inclusivé, e ás 8 nos mezes de maio a agosto. A hora de fechar será annunciada com um quarto d'hora de anticipação.

Terá soado a hora de evitar os escandalos que se praticavam de noite n'aquelle recintheo?

Recrutamento

Foi prorogado o prazo para as reclamações de adiamento e dispensa dos mancebos recenseados n'este concelho para o serviço militar do corrente anno.

Salva brava

O governo acaba de publicar um decreto, prohibindo a venda da salva brava.

Novo jornal

Recabemos um sob o titulo «Revista Industrial Commercial e Agricola», que começou a publicar-se em Lisboa no dia 12 do corrente.

E' semanal, ornado de gravuras allegoricas a artes e a industrias.

Bem collaborado e nitidamente impresso em bom papel formato in-8.º, a «Revista Industrial» é uma das melhores publicações que temos visto relativas aos assumptos de que trata.

Felicitemos o novo collega, a quem agouramos um futuro repleto de prosperidades.

Junta de inspecção

Sessão de 21 de agosto

Mancebos das freguezias de Regilde, Borba e Villa Cova do concelho de Felgueiras, a comparecer 38, faltaram 17, compareceram 21.

Apurados 40, addiados 3, e isentos 8.

No dia 17 marcado para inspecção dos mancebos anteriores aos contingentes de 1887, nenhum se apresentou, motivo porque não houve sessão da junta.

Codigo conjugal dos indus

Artigo 1.º O unico Deus na terra para uma mulher é o seu marido.

Art. 2.º Que esse marido seja velho, aleijado, repellente, brutal, ou que gaste todo o seu dinheiro com amantes, sua mulher não deve por isso deixar de tratá-lo como seu senhor, soberano, seu Deus.

Art. 3.º Uma creatura feminina é feita para obedecer em qualquer idade: solteira, deve curvar-se deante de seu pae; esposa, deante de seu marido; viuva, deante de seus filhos.

Art. 4.º Toda a mulher casada deve ter todo o cuidado de não dar attenção aos homens dotados de vantagens de espirito e de corpo.

Art. 5.º Uma mulher não pode ter a liberdade de comer com seu marido; deve sentir-se honrada em comer seus restos.

Art. 6.º Se o marido rir, ella deverá rir-se; se elle chorar, ella deverá chorar.

Art. 7.º Toda a mulher, em qualquer posição social, deve varrer todas as manhãs a casa, lavar a louça e preparar, ella mesma, comidas especiaes para seu marido.

Art. 8.º Para lhe agradar ella deve lavá-lo todos os dias; primeiro com agua pura, depois com agua de açarão, pentear e perfumar os seus cabellos, pintar a beira das palpebras com antimonio e traçar sobre a testa algum signal vermelho.

Art. 9.º Se seu marido se ausentar, ella deve jejuar, deitar-se no chão e não fazer toilette.

Art. 10.º Quando o marido voltar, ella deve ir triumphantemente ao seu encontro, e dará conta immediatamente de sua conducta, de suas palavras e até das suas acções.

Art. 11.º Se elle lhe bater, deve receber com paciencia a sua correção, depois tomar-lhe as mãos, beijá-las respeitosaente, pedindo-lhe perdão por ter provocado a sua colera.

Vae com vista ás nossas leitoras.

A caridade publica

Recommendamos aos bons corações um pobre homem chamado Domingos Pereira, morador á rua de Santa Cruz, n.º 30.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Fari-

na Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

HORAS D'OCIO

LOGOGRIPO

Nome-4,9,2,5,6,7,9
Appellido-9,7,7,6,7
Nome-3,4,3,4,6,3,7
Appellido-1,3,2,6,9

NOVISSIMAS

Na ave e na musica esta vasilha-2,2.

O trabalho mata aquelle que trabalha-2,1.

Libertou-nos sem resultado este homem-2,1.

Chegou! chegou!

Um grande e variado sortido de gravatas, o que ha de mais chic, entre ellas, as republicanas pelo modico preço de 200 reis!

O rol da lavadeira, carteiras para guardar notas, e um variado sortido de livros e papel para uso das escolas.

A tabacaria Lemos, rua da Rainha, 23

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalesciere

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhêa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do hilito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia de Berhan, da duqueza de Castler, tuart, do lord Stuart de Deciespar de Inglaterra, do doutor Wsuzer, etc.

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mou-sinho da Silveira, 127.

DEPOSITOS N'ESTA CIDADE: A. J. Pereira Martins, pharm. J. J. da Silva, Guimarães, droguista, rua da Rainha, 29 33.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez d'agosto ao meia dia e na rua de D. João Primeiro, d'esta cidade, no inventario de menores a que se procedeu

por fallecimento de Antonio do Couto, morador, que foi na mesma rua, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, de diversos bens mobiliarios pertencentes á herança do inventariado e constantes do dito inventario onde pode ser examinado, isto para pagamento do passivo n'elle approvedo, como foi deliberado pelo respectivo conselho de familia. E para assim constar, se publica o presente annuncio, pelo qual são citados todos os credores incertos e desconhecidos do finado para assistirem á arrematação e usarem do seu direito.

Guimarães, 13 d'agosto de 1891.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi,
Marques Barreiros.
(165)

Em abono da verdade

JOÃO José da Cunha Monteiro, negociante estabelecido n'esta praça, declara por este meio que durante o longo periodo de tempo em que nos tem assoberbado a crise monetaria, o abaixo assignado não se tem nunca esquivado a trocar notas grandes por pequenas, e muitas por metal, especialmente aos artistas por serem estes os que mais soffrem com a falta de dinheiro decontado.

Declara mais e muito categoricamente, esclarecendo assim alguém mal intencionado que a seu respeito inventa factos que não prova, que por taes beneficios ao publico nunca recebeu agio algum, nem o queria por lh'o repugnar a consciencia.

E' esta a pura e sã verdade, que affirma sob a sua palavra d'honra e que prova com testemunhas idoneas e honestas, sendo necessario.

Guimarães, 20 d'agosto de 1891.

João José da Cunha Monteiro.
(166)

Arrematação

(2.ª publicação)

No inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Xavier de Vasconcellos, tambem conhecido por João Diniz de Vasconcellos, solteiro e morador, que foi, no lugar do Outeiro, da freguezia de S. Martinho de Cadoso d'esta comarca e em que é inventariante, seu sobrinho, Joaquim José de Vasconcellos, tambem solteiro e do mesmo lugar e freguezia, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia e accordo dos interessados, se tem de arrematar em hasta publica no dia 23 do corrente mez d'a-

gosto, ás 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, estacionado no palacete das Lamellas, na rua que assim se denomina d'esta cidade, 2 inscripções d'assentamento da divida interna fundada, do valor nominal de 100\$000 rs. cada uma, com os n.º 124:312 e 124:313, no valor de reis 112\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do sobredito inventariado.

Guimarães, 12 d'agosto de 1891.

Verificado,
Marques Barreiros
O escrivão,
José Joaquim d'Oliveira.
(163)

PREVENÇÃO

A commissão promotora dos festejos a S. João no Campo da Feira, previne todas as pessoas que se julguem credoras com a mesma commissão a apresentarem as suas contas no prazo de 15 dias a contar da data, ao thesoureiro o snr. Antonio Fernandes da Silva Braga, morador na rua da Senhora da Guia, n.º 39.

(167)

Arrematação na fallencia de João José de Sousa Moreira

(2.ª Publicação)

No dia 23 do corrente mez d'agosto ás onze horas da manhã no Tribunal Commercial situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, serão praciadas segunda vez para serem arrematadas por metade das suas respectivas importancias, as dividas activas pertencentes á massa fallida do ex-negociante, d'esta cidade João José de Souza Moreira, as quaes constam da respectiva fallencia existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pode ser examinada.

E para assim constar, se publica o presente annuncio pelo qual são citados, para os fins legaes, todos os credores incertos e desconhecidos da dita massa.

Guimarães, 16 de agosto de 1891.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi,
O juiz presidente,
Marques Barreiros.
(165)

BILHAR

VENDE-SE um magnifico bilhar. Quem pretender dirija-se a Manoel Joaquim da Rocha, largo da Oliveira, n.º 22.

Vazilhas para vinho

NA fabrica de sabão d'esta cidade, ha para vender cascos, meios cascos e barris de quinto prontos a levar vinho, garantindo-se a boa qualidade da madeira de que são feitos.
(158)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito diges- tivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, forta lecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dis- pepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescensa de todas as doenças aonde e preciso levantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas e um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para accetiar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas de- vem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos ho- mens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remet- te-se franco de porte a quem préviamente enviar o pre- ço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que e um excellente e agradável alimento repa- rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, e ao mesmo tempo um valioso medica- mento que pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reco- nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre- parada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 48.º nitida- mente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

AAVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edi- ção correcta e augmentada pe- lo auctor

A AVO, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas se- manaes de 4 folhas e estam- pa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 32 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras represen- tando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoa- lidos, objectos de mobili- lia, mobili de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de nave, de ornatos, costura ou renda, pontos em elar sobre renda, cam- braia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapexaria, tricot, crochet, frivelité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minu- ciosamento descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Culpae notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primoro- samente a aguarella por artistas de merito em for- mato igual ao do jornal.

Para prova da supe- rioridade incontestavel d'essa publicação e veri- ficção de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes con- têm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de mo- das, enviar-se-ha gratui- tamente um numero espe- cimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Seis mezess 25100
Numero avulso 200



TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encamrega de qualque trabalho typographico, ga- rantindo-se a perfeição, e por modi- cos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAITRE DE MONTFERRIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tossses rebel- des, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na venda de cada frasco está inclusa a assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada, — LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49